



Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA nº 15112

COMPOSIÇÃO: (RS)-2-(2,4-dichlorophenyl)-3-(1H-1,2,4-triazol-1-yl)propyl 1,1,2,2-tetrafluoroethyl ether (TETRACONAZOL) 80 g/L (8% m/v) Methyl(2-(2-(2-(2-cyanoheptanoyl)pyrimidin-4-yl)oxy)ethyl)-3-methoxyacrylate (AZOXISTROBINA) 100 g/L (10% m/v) Outros Ingredientes 870g/L (87% m/v)

CONTEÚM: Polietileno-polipropileno 53,01 g/L (5,3% m/v) Etilenoalcol 52,50 g/L (5,2% m/v)

CLASSE: Fungicida sistêmico do grupo químico triazol (tetraconazol) e estrobilurinas (azoxistrobina). TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC) TÍTULO DO REGISTRO: Isagro Brasil Comércio de Produtos Agroquímicos Ltda. Rua Joaquim Floriano, 466, conjunto 1205, Ed. Offices Itam Bibi - São Paulo/SP - CNPJ: 06.151.494/0001-91 - Cadastro CDA/SP nº 599 IMPORTADOR: FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA. - Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 - Distrito Industrial 3. CNPJ/04.136.367/0005-11 FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO: Tetraconazol: ISAGRO S.p.A. - Via Cassanese 224 - 20090 Segrate (MI) - Itália. Azoxistrobina: Syngenta Limited, Earls Road, Slirlingshire FK3 8XG, Grangemouth, Slirlingshire, Escócia, Reino Unido FORMULADOR: ISAGRO S.p.A. - Via Nettunense KM. 23,400, 04011 Aprilia (Latina), Itália Siganem UPL Brasil S.A. - Rua Itaparica, 599 - Distrito Industrial III - Uberaba - MG CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Registro IMA-MG no 701-332/2004

Conteúdo: 5 Litros

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PEDER. É OBRIGATORIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE É OBRIGATORIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA - CLASSE II MEDIANAMENTE TÓXICO CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL - CLASSE III PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



provocar efeitos na saúde do trabalhador, e sua baixa volatilidade faz com que a absorção pela via respiratória seja pouco significativa. Em contrapartida, ele é bem e rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal (80 a 100% da dose de exposição) com pico sanguíneo em uma a quatro horas após a ingestão. Não se acumula no organismo. Seu metabolismo começa no fígado: o etilenoglicol é transformado pela enzima álcool desidrogenase (ADH) em glicolaldeído. O glicolaldeído é rapidamente convertido em ácido glicólico e em diáldeído (glicolal) pela aldeído desidrogenase. Ambos reagem lentamente para formar o ácido glicólico, em presença da desidrogenase láctica (ou ácido glicólico oxigenase), que se decompõe rapidamente em ácido oxálico e em pequenas quantidades de lactato e formato. O ácido oxálico reage com o cálcio e se precipita sob a forma de cristais de oxalato de cálcio nos túbulos renais proximais, no cérebro, miocárdio, pâncreas e parede dos vasos sanguíneos. Eles causam dilatação, necrose, fibrose, e depósito de cristais nos túbulos renais. Alguns efeitos são mediados pelos receptores GABA. Ácido oxálico e sal de cálcio são responsáveis por uma acidose metabólica grave.

Mecanismos de toxicidade Tetraconazol: Não se conhece o mecanismo de toxicidade específico para humanos. Azoxistrobina: Nos fungos atua inibindo a respiração mitocondrial pelo bloqueio da transferência de elétrons entre o citocromo b e citocromo c1. Sintomas e sinais clínicos Intoxicação aguda: ainda não há relatos sobre efeitos clínicos em indivíduos expostos ao Tetraconazol. - Indivíduos submetidos devem ser submetidos a uma avaliação minuciosa do histórico clínico e exames físicos que identifiquem qualquer anormalidade. - Tetraconazole é irritante ocular e do trato respiratório. Não é irritante nem sensibilizante dérmico. Exposição crônica: em estudos crônicos em animais, os órgãos-alvo foram o fígado, com incremento na atividade da fosfatase-alcalina, e os rins. E provavelmente carcinogênico para humanos (EP4, L2) com base na indução de tumores hepáticos em camundongos. Não é genotóxico nem mutagênico. Em estudos em ratos, o Tetraconazol induziu a formação de hidróterio nos fetos e carência de espermatozoides no epidídimo de camundongos machos. Azoxistrobina: Intoxicação aguda: Há relatos limitados sobre efeitos clínicos de indivíduos expostos ao Azoxistrobina. Foram descritos irritação ocular, prurido, entorpecimento, fraqueza, cefaleia, tontura e dores no trato respiratório (após inalação). Exposição crônica: em estudos crônicos com animais, o órgão-alvo foi o fígado, com redução do ganho de peso corporal em cães e ratos e alterações nos ductos biliares (ratos machos). No estudo de toxicidade reprodutiva foi relatado redução no ganho de peso corporal de mães e filhotes. Nos estudos de teratogênese foi observado retardamento na ossificação dos filhotes de ratos cujas mães apresentaram redução do peso corporal (doses materno tóxicas). Etilenoalcol: O início do quadro clínico está relacionado à acidose metabólica e segue um período de latência, até a formação de seus metabólitos tóxicos: 30 minutos após a ingestão de 1 mg/kg, os sintomas são os de intoxicação alcoólica com depressão do SNC e ataxia, vertigens, fãla pastosa, agitação, nistagmo, náusea e vômito. A depressão pode se agravar, associando hipotonia, arreflexia, coma e, eventualmente, edema cerebral. Em 12 a 24h aparece em geral, uma falência cardiocirculatoria com dispnéia, hiperventilação, taquicardia, cianose e elevação da pressão sanguínea. A radiografia de tórax mostra infiltrações bilaterais extensas e evoca risco de morte. Os sintomas são oligúria, dores lombares e urinas ricas em cristais de oxalato de cálcio, evoluindo para anúria. Distúrbios cardíacos podem aparecer devido a uma hipocacemia resultante da formação de cristais de oxalato de cálcio e, em 1 a 2 semanas após intoxicação severa notam-se paralisia facial, zumbidos, fãla pastosa, distúrbios oculares motores e anormalias visuais, relacionados com lesões dos nervos cranianos VII, IX e X (VII -nervo facial; IX -nervo glossofaríngeo; X -nervo vago), após a exposição em pacientes com intoxicação severa, que pode ser devido a formação de cristais de oxalato de cálcio no cérebro. Após exposição inalatória a 140 mg/m³, algumas pessoas podem apresentar irritação de garganta, dor de cabeça e dores torácicas; concentrações > a 200 mg/m³ produzem irritações severas e dores mais intensas. A exposição cutânea ocupacional provoca descidas, irritação, dermatites e eczema. Uma ceratocconjuntivite pode ser encontrada nas contaminações oculares. Polioxalene: a absorção é baixa com rápida excreção na bala e urina e pouca retenção nos tecidos. Administração intravenosa em humanos provocou dor, anormalidades no local da injeção e náuseas. Pode ser irritante de pele e mucosas. Diagnóstico O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. Etilenoalcol: O diagnóstico associado ao quadro clínico compatível com intoxicação por etilenoglicol. Exame de urina: dosagem de etilenoglicol > 20 mg/ml revela uma intoxicação, mas valores inferiores são compatíveis com casos mais distantes. A elevação significativa da osmolalidade sérica pode ser um bom indicador, ainda que não específica e possivelmente ausente após a primeira hora. O cálcio sérico vai diminuindo com a formação de oxalato e a dosagem de eletrólitos mostra um intervalo anômalo

anormal (AG=Na+(Cl+HCO3-) > 12 mEq/L). Urela e creatinina aumentam com a insuficiência renal. A presença de cristais de oxalato de cálcio também é útil. Hematúria e proteinúria são comuns. Monitorar o fluxo urinário. Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.

Tratamento Antídoto: não há antídoto específico. Tratamento: remoção da fonte de exposição, descontaminação, proteção das vias respiratórias de aspiração; tratamento sintomático e de suporte. Exposição Oral: Lavagem gástrica: na maioria dos casos não é necessário. 1. Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (até 1 hora) Proteger vias aéreas em posição de Trendelenburg e decubito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. 2. Contra-indicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou alteração da consciência em pacientes não-intubados; corrosivos e hipercarbonetos; riscos de hemorragia ou perfuração gastrointestinal. Carvão ativado: se liga a maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica destes se administrado logo após a ingestão (1h). 1. Dose: suspensão (240 ml de água/30g de carvão). Dose 25 a 100 g em crianças de 1-12 anos e 1g/kg em <1 ano. Não provocar vômito; caso ocorra espontaneamente não deve ser evitado; deitar o paciente de lado para evitar que aspire os resíduos. Fluidos intravenosos e monitorização laboratorial. Corrigir a acidose metabólica com solução de bicarbonato de sódio. O gluconato ou cloreto de cálcio intravenoso só deve ser aportado em caso de hipocalcemia grave, pelo risco de aumentar a precipitação do oxalato. A vitamina B6 endovenosa poderia facilitar a transformação do ácido glicólico em glicina, e reduzir a formação de ácido oxálico. O 4-metilprazol (4-MP ou Fomepizol), antagonista competitivo da desidrogenase láctica, bloqueia a enzima e evita a formação de glicolaldeído, ácidos glicólico e oxálico. Ele é o antídoto de referência para o tratamento da intoxicação por etilenoglicol e seus metabólitos, corrigindo rapidamente a acidose, os eletrólitos e anormalidades nos fluidos. Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. Exposição inalatória: se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com B2-agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral. Exposição ocular: Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou sãlina 0,9% à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista. Exposição dérmica: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água abundante e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.

CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros: Use equipamento de reanimação manual (Ambu). Equipamentos de PROTEÇÃO: para evitar contato cutâneo, usar o inalatório com o produto. Contra -indicações A inalação do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. Efeitos sinérgicos Não relatado em humanos. Atenção Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT - AVISOS E NOTÍCIAS CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA - Curitiba/PR 0800 410148 Notifique ao Sistema de Informação de agravos de notificação (SINAN7MS) Telefone de Emergência da empresa: (11) 2537-2373

Mecanismo de ação, absorção, e excreção para animais de laboratório: Use itens Toxicodinâmica e Mecanismos de toxicidade no quadro acima. Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório: Efeitos agudos (PF): DL50 oral em ratos (fêmeas): superior a 300 mg/kg de peso corpóreo. DL50 dérmica em ratos : superior à 4.000 mg/kg de peso corpóreo. DL50 inalatória para ratos: > 2,25 mg/L de ar (4h).

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS: GALILEO XL deve ser pulverizado utilizando-se equipamento, tração ou aêreo. Utilize tipo de equipamento mais adequado a cada cultura

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE: (De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA-MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS: (De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA-MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO: (De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA-MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA: Seguir as recomendações atualizadas de manejo de resistência do FRAC-BR (Comitê Brasileiro de Ação à Resistência à Fungicidas) - Qualquer produto utilizado no controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O FRAC-BR (Comitê Brasileiro de Ação à Resistência à Fungicidas) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência, visando com isso prolongar a vida útil dos fungicidas e também manter sua performance: - Qualquer produto para controle de doenças da mesma classe ou com mesmo modo de ação, não deve ser utilizado em aplicações consecutivas para o mesmo patógeno, no mesmo ciclo da cultura. - Utilizar quando conveniente o rodízio de produtos de contato e produtos com modo de ação específico (sistêmicos). - Sempre consultar um engenheiro agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS: Outras práticas de controle devem ser aplicadas sempre que disponíveis, visando a proteção das plantas e do meio ambiente. As táticas de controle devem incluir o monitoramento dos patógenos, o uso correto do produto quanto à época, ao princípio ativo, à dose, ao modo de aplicação e à tomada de decisão, visando assegurar resultados econômico, ecológico e socialmente favoráveis.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES. PRODUTO PERIGOSO. USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS: -Produto para uso exclusivamente agrícola. -Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto. -Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados. -Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas. -Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados. -Não utilize equipamento de proteção individual com vazamentos ou defeitos. -Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca. -Não transporte o produto junto com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA: -Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência. -Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos. -Utilize equipamentos de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila. -Manuseie o produto em local aberto e ventilado.



PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO: -Evite o máximo possível o contato com a área tratada. -Não aplique o produto na presença de vento forte e nas horas mais quentes do dia. -Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na nevoa do produto. -Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita). -Utilize equipamentos de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO: -Sinalizar à área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada. -Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação. -Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou resíduo agrônomo do produto. Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer. Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro. Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR TETRACONAZOL (Tetraconazol) INFORMAÇÕES MEDICAS Grupo químico: Triazol Azoxistrobina: Estrobilurina Etilenoalcol: Alcool Polioxalene: Poliglicol Vias de exposição: Inal, inalatória, ocular e dérmica Toxicocinética

Tetraconazol: Em estudos em animais, tetraconazole foi rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal e excretado na maior parte pela urina. Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer. Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro. Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo. Intoxicação: Etilenoalcol: Em estudos em animais, tetraconazole foi rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal e excretado na maior parte pela urina. Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer. Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro. Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

-Tríplice Lavagem (Lavagem Manual): Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adicionando-se os seguintes procedimentos: -Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos; -Adicione água limpa à embalagem até 1/3 do seu volume; -Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos; -Despeje a água da embalagem no tanque do pulverizador; -Faça essa operação três vezes; -Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo;

- Lavagem sob Pressão: -Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos: - Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador; - Atione o mecanismo para liberar o jato de água; - Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos; - A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador; - Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo; - Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos: - Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos; - Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos; - Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador; - Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA: Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA: No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda estiver dentro do prazo de validade, será calculada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE: As embalagens vazias não podem ser destinadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS: A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUÇÃO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS: A destinação inadequada das embalagens e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO: Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A incineração é o método indicado para a destinação do produto, realizado em fornos apropriados, alimentados com uma mistura de ar e metano à 1100 - 1200°C. A formação HF e HCl deve ser levada para um sistema de absorção com 18 - 20% de Ca(OH)2 em solução de água.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS: O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRICÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL. Para o Estado do Paraná, o produto encontra-se com restrição de uso para o alvo biológico Cercospora kikuchii em soja.



REV 20140314

CONTÉM BULA

976267

Pat. Req. ABRIR CUIDADOSAMENTE. Atente: Utilize este ícone para fechar a bula novamente.